

1557**ASPECTOS NUTRICIONAIS NOS DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Letícia da Silva Souza, Camila Franceschi, Vitória Dacorso Saccol, Joana Isabelli Calzza. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução Muitas crianças e adultos com distúrbios do desenvolvimento, que envolvem diversas patologias como Paralisia Cerebral, Transtorno Global do Desenvolvimento, Deficiência Mental, Síndrome de Down, entre outras síndromes, apresentam problemas alimentares que podem reduzir a capacidade de utilizar uma dieta equilibrada nutricionalmente. Os problemas alimentares podem ser definidos como incapacidade ou recusa de se alimentar com determinados alimentos pela disfunção neuromotora, lesões obstrutivas como estenose e fatores psicossociais. Estima-se que ocorrem problemas alimentares em 40% a 70% das crianças com necessidades especiais de cuidados com a saúde e em 80% das crianças com atraso do desenvolvimento. Objetivos Avaliar o estado nutricional através da antropometria de crianças, de adolescentes e de adultos que frequentam a Escola de Educação Especial Recanto Feliz da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Palmeira das Missões, RS. Metodologia Os dados antropométricos foram mensurados de acordo com as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS-WHO,1995). Foram aferidos: peso, estatura, e medidas das pregas cutâneas para classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Porcentagem de Gordura Corporal. Na impossibilidade de aferição de peso e/ou estatura foi utilizada fórmulas matemáticas para estimar os valores dos mesmos. Para os indivíduos portadores de Síndrome de Down foi utilizado o índice de Peso/idade segundo as curvas específicas. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, todos os participantes e/ou responsáveis que concordaram em participar do estudo assinaram o TCLE. Resultados Foram avaliados 106 indivíduos. Observou-se magreza em 15,09% (n=16) e 38,68% (n=41) estavam com excesso de peso. Pela estimativa da porcentagem de gordura corporal observou-se que 19,81% (n=21) apresentaram baixa adiposidade e 44,34% (n=47) apresentaram excesso de adiposidade corporal. Conclusões Torna-se evidente a necessidade da inserção do profissional Nutricionista em escolas/clínicas de atenção especial. A importância do acompanhamento nutricional está da detecção precoce do risco nutricional e sua intervenção, assim como prevenir e tratar as complicações das doenças relacionadas à nutrição nessa população. Palavra-chave: Antropometria nas necessidades especiais; obesidade; magreza.